

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

ANGÉLICA DE OLIVEIRA BARBOSA

Glossário acadêmico bilíngue: Organização dos termos técnicos e administrativos da
UFAM em português e Libras

MANAUS
2023

ANGÉLICA DE OLIVEIRA BARBOSA

**Glossário acadêmico bilíngue: Organização dos termos técnicos e
administrativos da UFAM em português e Libras**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras
Libras como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado
em Letras Libras.

LÍVIA MARTINS GOMES

MANAUS
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B238g Barbosa, Angélica de Oliveira
Glossário acadêmico bilíngue : Organização dos termos técnicos e administrativos da UFAM em português e Libras / Angélica de Oliveira Barbosa . 2023
40 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Lívia Martins Gomes
TCC de Graduação (Letras - Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS)
- Universidade Federal do Amazonas.

1. Lexicografia. 2. Terminologia. 3. Língua Brasileira de Sinais. 4. Catalogação. I. Gomes, Lívia Martins. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

ANGÉLICA DE OLIVEIRA BARBOSA

Glossário acadêmico bilíngue: Organização dos termos técnicos e administrativos da UFAM em português e Libras

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Libras como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Aprovado em 19 de Julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof.º Ma. Livia Martins Gomes - Presidente
Universidade Federal do Amazonas

Documento assinado digitalmente

gov.br

TATYANA SAMPAIO MONTEIRO PESSOA DA CO:

Data: 27/08/2023 21:34:49-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.º Ma. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa- Membro
Universidade Federal do Amazonas



Prof.º Ma. Vanessa Nascimento dos Santos Oliveira - Membro
Universidade Federal do Amazonas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE LETRAS - FLet
CURSO DE LETRAS LIBRAS - CLL

Glossário acadêmico bilíngue: Organização dos termos técnicos e administrativos da UFAM em português e Libras

Angélica de Oliveira Barbosa - UFAM- angelicabarbosa0303@gmail.com

Lívia Martins Gomes - UFAM - liviagomes@ufam.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de organizar e registrar sinais administrativos em Libras de uso acadêmico da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atendendo a comunidade surda que frequenta a instituição, bem como os professores e intérpretes que atuam no contexto desta Universidade. O principal objetivo é criar e organizar um glossário online de terminologia administrativa que será disponibilizado através dos links desta obra no YouTube. Devido à falta de um glossário acadêmico para auxiliar na comunicação entre os surdo e não surdo da universidade, esta pesquisa visa abordar essa questão registrando esses termos para melhorar a comunicação dentro da instituição. A fundamentação teórica teve como base estudos voltados para a Libras e a linguística, Gesser (2009); Léxico, Leffa (2000); Lexicografia, Mandelblatt (2018) e Faulstich(2001); Terminologia, Santos (2017); Variações Linguísticas, Castro Júnior (2011). Esta pesquisa baseou - se em uma revisão bibliográfica e empregou uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória por meio de entrevistas semiestruturadas com participantes cuidadosamente escolhidos de acordo com Marconi; Lakatos (2017) e Gil (2017).Na apresentação e discussão dos resultados, inicialmente foram selecionados trinta e um termos, sendo que vinte e quatro termos do português correspondentes à Libras, mas apenas sete foram selecionados, analisados morfológicamente e compondo este trabalho. O produto finalizado foi integrado à plataforma YouTube, criando um glossário online que será utilizado como ferramenta para atender todos os usuários de Língua de Sinais, bem como professores e intérpretes que atuam na UFAM, e a comunidade surda que a frequenta.

Palavras-chave: Lexicografia; Terminologia; Língua Brasileira de Sinais; Catalogação.

ABSTRACT

This work aims to organize and record administrative signs in Libras for academic use at the Federal University of Amazonas (UFAM). Serving the deaf community that attends the institution, as well as teachers and interpreters who work in the context of this University. The main objective is to create and organize an online glossary of administrative terminology that will be made available through the links in this work on YouTube. Due to the lack of an academic glossary to aid in communication between the deaf and non-deaf at the university, this research aims to address this issue by registering these terms to improve

communication within the institution. The theoretical foundation was based on studies focused on Libras and linguistics, Gesser (2009); Lexicon, Leffa (2000); Lexicography, Mandelblatt (2018) and Faulstich(2001); Terminology, Santos (2017); Linguistic Variations, Castro Júnior (2011). This research was based on a bibliographic review and used a qualitative, descriptive and exploratory approach through semi-structured interviews with carefully chosen participants according to Marconi; Lakatos (2017) and Gil (2017). In the presentation and discussion of the results, thirty-one terms were initially selected, twenty-four Portuguese terms corresponding to Libras, but only seven were selected, analyzed morphologically and composing this work. The finished product was integrated into the YouTube platform, creating an online glossary that will be used as a tool to serve all Sign Language users, as well as teachers and interpreters who work at UFAM, and the deaf community that attends it.

Keywords: Lexicography; Terminology; Brazilian Sign Language: Cataloging.

RESUMO EM LIBRAS



<https://www.youtube.com/watch?v=vflvmwMCUsI>

1. INTRODUÇÃO

Antes de mergulhar nos tópicos específicos desta pesquisa, gostaria de me apresentar ao meu leitor e compartilhar o que me motivou a escolher este tema em particular. Meu primeiro sinal-nome recebi aos doze anos por um amigo surdo, era feito ao lado direito da minha cabeça, na minha testa em Configuração de Mão (CM), nº 01, de acordo com Pimenta (2006), com movimento para baixo que se abria na CM nº 61, simulando o cabelo comprido e cacheado, com passar dos anos, encontrei muitas pessoas com o sinal semelhante, eu buscava um sinal com personalidade. Então aos

dezoito anos meu namorado que é surdo me deu um novo sinal-nome no qual me identifico até hoje, no qual utiliza-se a CM nº 61, com dedo polegar encostado em baixo dos lábios do lado esquerdo do rosto, e tem o movimento da esquerda para a direita, fechando em CM nº 02, de acordo com Gomes (2021):

Eu lembro de uma professora dentro da UFG, nome Manoela, começou um trabalho com dois ou três surdos. Aí precisou do sinal dela, aí o primeiro sinal-nome dela colocou o sinal igual o meu, aí um surdo disse: “Não, esse sinal já tem dono”. E disse que não podia ser aquele sinal-nome, e mudaram o sinal-nome dela por outro. (GOMES, 2021. p. 45).

Ingressei na faculdade no ano de 2019, e notei a presença de alguns novos termos com os quais não estava familiarizada, mas que acabariam se tornando parte do meu vocabulário acadêmico na universidade.

O administrativo da UFAM é regularmente frequentado por pessoas surdas, sendo elas docentes ou discentes, no qual para facilitar a comunicação e não dependerem da datilografia ou seja a soletração das palavras dos termos administrativos da instituição, foram criados sinais combinados entre os usuários da língua, mas não havendo registros em vídeos fácil acesso, para que obtenha uma comunicação mais clara e ágil, ajudando no processo do trabalho dentro da mesma.

Esses termos são técnicos específicos da UFAM , pude perceber que estavam sendo usados de várias maneiras sem qualquer registro que garanta a segurança no uso do sinal na comunicação dos discentes, intérpretes e docentes da instituição. Surgindo questionamentos: Onde estão estes termos técnicos administrativos em Libras? Como criar um glossário para registros desses termos, para auxiliar profissionais usuários da Língua?

Esta pesquisa visa catalogar e registrar sinais em Libras na UFAM, mais especificamente termos técnicos administrativos, no qual são usados para a comunicação acadêmica entre os usuários da língua. O interesse deste TCC é auxiliar alunos, docentes e profissionais que utilizam a Língua Brasileira de Sinais na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Assim, criar um glossário digital e impresso de termos técnicos administrativos em Língua Portuguesa e Libras, auxiliando na facilitação da comunicação dentro da instituição e servindo como recurso para acadêmicos e usuários da língua da área administrativa , além de ter o intuito de padronizar esses termos dentro da UFAM. Para

que sirva de registro da instituição e utilizados para futuras pesquisas lexicais na Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Na fundamentação teórica deste trabalho, discorre, sobre a perspectiva da Língua de Sinais e sua universalidade, Legislação da Libras e do Tradutor Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP). Perpassando pelos teóricos de Léxico, Lexicografia, Terminologia geral e na Libras, Sinal Termo e Variação Linguística. Depois é apresentado os procedimentos metodológicos que foram realizados neste trabalho, logo após temos apresentação/discussão da análise de dados da pesquisa e considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo iremos abordar tópicos específicos da para a fundamentação deste trabalho, através de uma pesquisa bibliográfica, que auxilia no embasamento de conhecimento desta pesquisa.

2.1 Libras? O que é isso?!

As línguas Sinais estão espalhadas pelo mundo sendo faladas ou sinalizadas de formas diferentes, cada país tem sua própria Língua Sinais. Da mesma forma que o português é falado no Brasil, o inglês é falado nos Estados Unidos e o francês é falado na França, como relata Gesser (2009):

Com a língua de sinais não é diferente: nos Estados Unidos, os surdos "falam" a língua americana de sinais; na França, a língua francesa de sinais; no Japão, a língua japonesa de sinais; no Brasil, a língua brasileira de sinais, e assim por diante. (GESSER, 2009. pg. 11-12).

A língua de sinais está presente de formas distintas pelo mundo, não sendo uma língua universal e sim específica, de acordo com a história e cultura do seu próprio território e comunidade, cada país possui a sua, é uma língua natural com léxico e estruturas gramaticais próprias. De acordo com Gesser (2009).

Ainda é preciso afirmar que LIBRAS é língua? Essa pergunta me faz pensar: na década de 1960, foi conferido à língua de sinais o status linguístico, e, ainda hoje, mais de quarenta anos passados, continuamos a afirmar e reafirmar essa legitimidade. (GESSER, 2009. pg. 9).

A língua de sinais é usada por pessoas surdas para interagir em sociedade, de modalidade espaço-visual, podendo se comunicar usando as mãos, expressões faciais e corporais, também podendo ser falado por pessoas ouvintes inseridas na comunidade surda. No Brasil ela veio ser reconhecida como meio de comunicação por pessoas surdas, no dia 24 de abril de 2002, tornando uma grande conquista da comunidade surda, a LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, LEI 10.436).

O uso do termo Libras é específico de comunidades surdas brasileiras, que identifica a língua de sinais no Brasil, como descrito no parágrafo único acima. Assim como nos Estados Unidos, ASL - Língua de Sinais Americana e na França, LSF - Língua de Sinais Francesa, as línguas de sinais são de uso comum por pessoas surdas ou ouvintes partes da mesma comunidade sendo uma língua natural, de acordo com Gesser(2009):

Foi num encontro de sala de aula em meados da já distante década de 1990 que, hoje sei, fui escutado, e o meu ideal precário tomou contornos definidos. Tratava da natureza da linguagem natural humana, me dirigindo a ingressantes no mestrado em inglês da Universidade Federal de Santa Catarina, quando surgiu a questão — fascinante e ainda incrivelmente desconhecida da platéia — de que as línguas de sinais são línguas naturais tão humanas quanto as demais e que não se limitam a um código restrito de transposição das letras do alfabeto. (GESSER, 2009, p. 8).

A língua de sinais e sua diversidade entre as línguas, o exemplo da palavra “mãe” de acordo com Gesser (2009). Veja figura abaixo:

Figura 1- Exemplos de línguas de sinais



Retirado e adaptado de Moore & Levitan (1993: 38).

Fonte: figura extraída de Gesser (2009)

A comunidade surda tem conquistado ainda mais força na busca por seus direitos, após a lei ser sancionada no ano de 2002, e sua regulamentação com Decreto Nº5.626 de Dezembro de 2005, ambas possibilitam aberturas para o desenvolvimento de tal, tanto linguísticos, educacionais e profissionais.

Art. 28. Os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, devem incluir em seus orçamentos anuais e plurianuais dotações destinadas a viabilizar ações previstas neste Decreto, prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão da Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (DECRETO Nº5.626).

O desenvolvimento da comunidade surda vem se intensificando, devido às leis que buscam assegurar o uso da língua e qualificar profissionais para atuarem na educação, como professores, tradutores e intérpretes, e pesquisadores da língua. Além do mais, a Lei de Nº12.319 de 1º de setembro de 2010, regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

A Lei nº 12.319 “regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Libras”. Dispõe também a Lei sobre as competências do tradutor-intérprete, que deve ser proficiente em Libras, a fim de atuar no apoio à acessibilidade aos Surdos, nas atividades das instituições de ensino e na comunicação entre eles. (GARCIA, 2016. pg. 32).

A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, possibilita amplificar a comunicação de pessoas surdas com ouvintes. Com as aberturas para tais frequentarem lugares que antes eram impedidos pela comunicação, seja esta presentes em instituições educacionais ou em ambientes sociais, o aumento do uso da língua promoveu um desenvolvimento linguístico, surgindo novos léxicos e termos em língua de sinais.

2.2 Léxico? Não entendi?!

O léxico é um conjunto de palavras relativo a uma língua, que está em constante movimentação e expansão, e os vocabulários fazem parte do léxico de acordo com Vilela (1994).

léxico é o conjunto das palavras fundamentais, das palavras ideais duma língua; o vocabulário é o conjunto dos vocábulos realmente existentes num determinado lugar e num determinado tempo, tempo e lugar ocupados por uma comunidade lingüística; o léxico é o geral, o social e o essencial; o vocabulário é o particular, o individual e o acessório. (VILELA, 1994, pg. 17).

O uso dos léxicos, pode mudar de acordo com situações, e se adaptam ao ambiente conforme selecionados para falar ou escrever, sendo importante para o aprendizado de uma língua, de acordo com Vilela (1994):

- Não Podemos confundir as "variedades sociais" de língua com os chamados "registos", que abrangem classificações como "áulico", "culto", "formal" ou "oficial", "médio", "coloquial", "informal", "popular" e "familiar". Chamamos "registos" às variedades do código que dependem da situação e que se realizam sem acrescentar qualquer coisa ao código, mas representam apenas escolhas entre as diversas possibilidades oferecidas pelo próprio código. Os registos consistem normalmente na escolha de uma possibilidade de realização entre as diversas possibilidades de pronúncia, de sintaxe e do próprio léxico. Por exemplo, para designarmos "golpe com a palma da mão", temos diferentes registos: bofetada vs. lambada vs. bofetão vs. estalada vs. tabefe vs. bufete vs. bife vs. sinapismo (e, possivelmente, há mais exemplares).

- O léxico é o conjunto das palavras fundamentais, das palavras ideais duma língua; o vocabulário é o conjunto dos vocábulos realmente existentes num determinado lugar e num determinado tempo, tempo e lugar ocupados por uma comunidade lingüística; o léxico é o geral, o social e o essencial; o vocabulário é o particular, o individual e o acessório. (VILELA, 1994, pg. 17).

O léxico é o ato de nomear o mundo ao redor dando sentido, sendo parte importante de uma língua e na aprendizagem dela, é através dos léxicos que identificamos coisas e representamos a sociedade, não sendo somente palavras vazias de significado, e sim algo que produz sentido, podendo através dos léxicos identificar uma língua, de acordo com a pesquisa de Leffa (2000):

Um elemento decisivo na identificação de uma língua é seu léxico. Normalmente basta uma pequena seqüência de palavras (ex.: los niños, les enfants, the boys), mesmo fora da ordem canônica (ex.: boys the) para que a língua já possa ser determinada com facilidade. (LEFFA, 2000, pg. 16).

No aprendizado de uma língua ou de uma nova língua é normal que no senso comum optem pelos léxicos, pois eles são capazes de produzir o sentido a uma língua usada, isso ocorre com a identificação de palavras, um exemplo. "Quando eu comecei a aprender a língua de sinais, sempre buscava entender a língua através dos léxicos, com palavras soltas que se agrupavam e faziam sentido naquele momento da conversa, não foi pela gramática a busca da aprendizagem dessa língua, e sim os vocábulos que faziam sentido em um agrupamento de palavras, ou seja sinais em Libras, com o decorrer do uso e o aumento dos léxicos, pude entender a gramática e outras especialidades desta língua com mais facilidade".

Se alguém, ao estudar uma língua estrangeira, fosse obrigado a optar entre o léxico e a sintaxe, certamente escolheria o léxico: compreenderia mais um texto identificando seu vocabulário do que conhecendo sua sintaxe. Da mesma maneira, se alguém tiver que escolher entre um dicionário e uma gramática para ler um texto numa língua estrangeira, certamente escolherá o dicionário. Língua não é só léxico, mas o léxico é o elemento que melhor a caracteriza e a distingue das outras. (LEFFA, 2000, pg. 17).

A língua de sinais não é diferente, ela possui léxicos que produzem sentido, que nomeia e representa a sociedade ao redor, dando significado. Assim como nas línguas orais, a Libras possui uma diversidade de léxicos, no qual é capaz de se expandir, e está em constante movimento, pois a libras é uma língua que está incessantemente adquirindo e construindo novos léxicos.

Na esfera do léxico especializado, uma crescente produção de glossários Português-Libras, registrando a criação espontânea ou provocada de sinais nas mais diversas áreas, vem se fazendo presente, nos últimos anos, por todo o país. Da mesma forma, propostas e projetos de criação de dicionários bilíngues se fazem notar, fazendo parte de tais trabalhos, mesmo que ainda em fase de construção, experimentação e complementação, já disponibilizados ao público por meio da Internet. (MANDELBLATT, 2018. p.156).

O subitem 2.3, aborda uma área da linguística que está interessada no estudo dos Léxicos, com relação a organização, catalogação, e registros de novos léxicos, assim com objetivo na produção dos dicionários.

2.3 Lexicografia? What`s?!

O surgimento de novos léxicos, bem como sua presença em uma língua. A função de organizar, catalogar e descrever esses léxicos, cabe à lexicografia essa função, sendo responsável pela produção de dicionários, de acordo com Faulstich (2001).

O dicionário, como obra de referência, é um repertório do léxico de determinada língua. Para que um dicionário seja bem elaborado, é preciso que o(s) autor(es) conheça (m) minimamente lexicografia, disciplina que serve para a análise das unidades lexicais e que serve de suporte para, entre outras descrições, a do léxico num dicionário. (FAULSTICH, 2001, pg.2).

A lexicografia é uma das áreas de estudo do léxico, tendo como objetivo catalogar e descrever unidades lexicais de uma língua. Faulstich (2001).

Assim, a lexicografia reúne e descreve as unidades lexicais de toda natureza, necessárias ao funcionamento da língua natural, e apresenta os sentidos de cada unidade, conservada na entrada de um dicionário. (FAULSTICH, 2001,pg.2).

Os estudos dos léxicos, dicionários em línguas orais vem crescendo consideravelmente e apesar da Libras ter se expandido em pesquisas lexicográficas ainda não é possível comparar da mesma forma, de acordo com a pesquisa de Mandelblatt (2018):

Segundo o mesmo autor, esses números impressionam pela variedade de tipos e formatos de dicionários, porém não pela diversidade de línguas envolvidas, já que a produção se concentra nos idiomas majoritários ocidentais com maior presença migratória em solo brasileiro. Assim, a despeito do panorama animador no que se refere à lexicografia das línguas mencionadas, e apesar do crescimento exponencial nos últimos anos do repertório lexical da Libras, esta língua ainda não se insere do mesmo modo que as demais no mercado examinado. (MANDELBLATT, Apud ALBRES & NEVES, 2012).

Segundo Mandelblatt (2018), a obra criada no INES em 1875 pelo aluno e professor repetidor Flausino José da Gama serve como o primeiro registro lexicográfico da língua:

De acordo com as fontes históricas disponíveis, a primeira obra lexicográfica de língua de sinais usada no Brasil foi elaborada no INES, em 1875, pelo aluno e professor repetidor Flausino José da Gama. Desde então, até o início dos anos 2000, os escassos registros da Língua de Sinais Brasileira se caracterizam, em geral, como listas ou glossários temáticos referentes a partes da vida cotidiana das pessoas surdas no nosso país, notando-se forte influência religiosa na seleção dos itens lexicais. (MANDELBLATT, 2018, p. 159).

Com a legalização da língua de sinais como meio de comunicação do surdo, pela legislação brasileira e a conquista do direito à comunidade surda do uso da mesma na

educação , cresce o número de produções de dicionários nessa língua de acordo com Mandelblatt (2018).

A partir da virada do milênio, expande-se a presença dos surdos na Educação Básica e Superior, apoiados no direito conquistado de ter a Libras como língua de instrução nas salas de aula por eles frequentadas. Essa realidade passa a exigir a implementação de projetos e programas de ensino e divulgação da Libras, produção e distribuição de material didático adequado, além de formação e capacitação de profissionais para trabalhar com esses alunos, cenário que propicia, além de grande expansão lexical, o início de uma fase de intenso movimento de dicionarização da Língua Brasileira de Sinais. (MANDELBLATT, 2018, p. 160).

A lexicografia é uma área de estudo dos léxicos, como descrito acima, com a expansão lexical, se dá o início de uma dicionarização da Libras de acordo com Mandelblatt (2018). Surge então um novo campo, a saber, a terminologia relacionada ao conjunto de termos relacionados a um determinado corpo de conhecimento.

2.4 Descobrindo a Terminologia

Segundo Mandelblatt (2018), a Terminologia “t” minúsculo refere-se a uma coleção de termos que refletem conhecimento especializado . O termo, com a letra "T" maiúsculo, tem ligação com campos de estudo teóricos:

Terminologia é um termo que pode ser compreendido e aplicado de duas maneiras. De maneira geral, escrito com “T” maiúsculo, refere-se ao campo de estudos teóricos e aplicados, como dito acima, que toma como objeto os termos científicos e técnicos das línguas com distintos focos de interesses e de perspectivas; já grafado com “t” minúsculo, refere-se ao conjunto de termos que expressam o conhecimento especializado nas diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo, nas terminologias da Linguística, da Ciência Política ou da Medicina. (MANDELBLATT, Apud KRIEGER, 2006).

A Terminologia embora esteja na história das línguas, sem um nome em específico, estava presente antes de se tornar um campo de estudo, de acordo com Santos (2017):

A Terminologia tem seu registro na história das línguas, muito antes de ser reconhecida como disciplina no espaço acadêmico. Segundo Faulstich (1997, p. 71), “[...] a terminologia tem origem e evolução desde o momento em que as línguas são organizadas em gramáticas e dicionários”. Com essas palavras, a autora apresenta uma análise minuciosa da Gramática da Lingoagem Portuguesa de Fernão de Oliveira (1553) e enfatiza a relevância dos vocábulos terminológicos registrados desde o século XVI. (SANTOS, 2017. p. 24).

Os estudos terminológicos, termos usados que expressam sentido, tenha não somente um significado completo mas derivações como variações, não sendo uma simples nomeação de um léxico de acordo com Santos (2017):

Na ocasião, o conceito adotado se limitava a identificar a terminologia como área de nomeação de objetos, elementos e ideias de uma determinada área. A partir do desenvolvimento das pesquisas científicas, o campo de atuação desse conhecimento se amplia a tal ponto que o objeto do estudo em questão deixa de ser uma simples nomeação de um léxico especializado e passa a ser uma disciplina de descrição e análise de termos em contextos sociais de diversas línguas. Por essa razão, o termo Terminologia será grafado em letra maiúscula na presente tese, uma vez que ele pertence a um campo de estudo, uma disciplina com objeto específico e distinto. Ademais, a forma reflete o valor da área desde a sua concepção uniconceitual até a perspectiva de seu uso pela variação linguística, isto é, tanto o percurso teórico já concebido quanto as novas teorias que ainda serão formuladas. (SANTOS, 2017. p. 25).

O estudo da terminologia é importante para identificar o contexto dos léxicos mais a fundo, com o objetivo de apontar diferentes contextos do uso dos termos e identificar variantes na língua, assim, sendo mais complexa do que exata, de acordo com Mandelblatt (2018):

1) identificar a ocorrência de variantes nos mesmos contextos de uso, como 'aglomerado de galáxias' e 'grupo de galáxias' e muitos outros exemplos em Astronomia, conforme detalhadamente exposto e discutido por Jesus (2009).
2) apontar diferentes contextos em que o mesmo termo pode ser utilizado com sentidos distintos, como 'indivíduo', que na Biologia designa 'organismo único, distinguível dos demais do grupo' e, na Sociologia, 'o ser humano considerado isoladamente na comunidade de que faz parte, ou ainda, 'o cidadão'. (MANDELBLATT, 2018, p. 158).

Segundo Santos (2017) a Terminologia tem caráter interdisciplinar pois interage com diversas áreas do conhecimento, estando em constante movimento, acompanhado as mudanças linguísticas, sendo caráter funcional.

2- A criação de novas terminologias normalmente indica que o processo científico e tecnológico está em desenvolvimento, seja em determinada língua, povo ou cultura. Assim, para que esses novos termos perdurem, eles precisam continuar a passar pelas etapas de elaboração, análise, consolidação, entre outras, visto que esse contínuo desenvolvimento gradativo do saber é essencial para a interação entre as diversas áreas e esferas do conhecimento. É por esse motivo também que a Terminologia tem um caráter interdisciplinar, afinal, ela não é apenas um instrumento de caráter normalizador, mas sim um mecanismo de uso funcional caracterizado pela variação linguística presente nos espaços sociais. (SANTOS, 2017. p. 29-31).

A terminologia estuda os termos de forma específica, assim com o surgimento de novos termos na Libras os estudos dessa veem se implicando com relação à terminologia em Língua Brasileira de Sinais - Libras.

2.5 Terminologia na Libras?

Os léxicos na Libras vem se ampliando, principalmente em estudos técnicos e científico acadêmicos com relação à língua, surgindo então os estudos de terminologia na Libras de acordo com Santos (2017).

Isso posto, ressaltamos que os estudos nas linhas de pesquisa dos termos técnicos e científicos em LSB cresceram no meio acadêmico. Esse aumento vem em resposta à necessidade de ampliação do léxico da língua de sinais nas áreas de especialidade. Em suma, as investigações das línguas de sinais já são uma realidade, do mesmo modo que as pesquisas em Terminologia das línguas de sinais passaram a existir de fato. O número de produções acadêmicas cresceu substancialmente. (SANTOS, 2017, p. 30).

Segundo Santos (2017), o sinal-termo surge da elaboração do estudo do termo em específico, na abstração mental do conceito que o objeto representa na mente do interpretante.

Na tese que defendemos, a constituição do signo linguístico do sinal-termo em LSB tem base na abstração mental do conceito que o objeto representa na mente do interpretante, no caso o surdo. Portanto, o termo e o sinal-termo são unidades terminológicas específicas que apresentam formas de registro e organização distintas. Para isso, consideramos como hipótese, que o sinal-termo resulta da elaboração do conceito do termo, que é organizado pela estrutura da definição do objeto. (SANTOS, 2017).

Segundo Santos (2017), a criação dos sinais-termos se baseiam de acordo com a iconicidade mental; representação processual e abstração conceitual.

O percurso metodológico utilizado foi o de mapeamento de termos e definições, no caso da Língua Portuguesa, e de criação, registro e edição dos sinais-termo na Língua de Sinais Brasileira. O processo de criação dos sinais-termo teve como base teórica a teoria do signo linguístico de Peirce (1975) na qual postulamos que o signo-linguístico que compõe o sinal-termo na LS se constitui pela abstração mental do conceito e significado que o objeto representa na mente do interpretante, no caso o surdo. Essa concepção possibilita que a criação do sinal-termo ocorra a partir de três características: i) iconicidade mental; ii) representação processual e iii) abstração conceitual. (SANTOS, 2017).

A criação de um sinal termo tem como objetivo representar o conceito de determinado termo, de acordo com Santos (2017).

A pesquisa em questão traz a proposta inédita do conceito de sinal-termo em obras lexicográficas e terminográficas. Nela, o autor apresenta o ponto de partida para a criação de novos sinais-termo e evidencia a necessidade de haver uma ruptura conceitual de representação, isto é, de perceber a diferença entre o sinal comum, que se refere ao léxico geral, e o novo sinal. No caso, o sinal-termo é criado para representar o conceito científico ou tecnológico de uma área específica. (SANTOS, 2017. p. 34).

Segundo Santos (2017) a terminologia não é apenas um instrumento de caráter normatizador, mas sim um mecanismo de uso funcional caracterizado pela variação linguística presentes nos espaços sociais.

2.6 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Para Castro Júnior (2011) variação linguística refere-se às várias maneiras pelas quais a mesma língua pode ser falada. Pode ter o mesmo idioma, mas dependendo da região e suas características, pode haver mudanças.

Os tipos variação linguística incluem aquelas que são geográficas, históricas, sociais e situacionais. variação regional ou geográfica (Diatópicas), Isso ocorre em vários locais e regiões, como mostrado em vários dialetos, provérbios e insultos, portanto, entende-se que as variações são apropriadas. Uma variação histórica (Diacrônica) diz respeito às mudanças ao longo do tempo, variações sociais (Diastráticas), ocorrendo em relação aos grupos sociais, variando de acordo com a idade, emprego e outros fatores. A variação situacional (Diafásica) é aquela que ocorre dependendo da situação, seja ela formal ou informal, de acordo com Castro Júnior (2011):

Variação linguística é matéria de nosso estudo. Camacho (1998 apud Sordi-Ichikawa, 2003, p.44) diz que há quatro modalidades, mais usuais, de variação: variação histórica, que revela a transformação da língua acompanhada com as mudanças sociais, alguns padrões são deixados e outros e criados, em que gerações mais velhas e mais novas entram em conflitos; Variação geográfica, que se explica pelas diferentes formas que uma expressão é tomada em determinada região onde é falada; Variação social, que diz respeito às expressões diferentes atribuídas a um referente, por pessoas de uma mesma sociedade, e fatores como o grau de escolaridade, o nível socioeconômico, idade, sexo são determinantes para distinguir grupos distintos em fala verbal dentro de uma classe, em que uns gozam de uma língua de maior 'prestígio' e outros não; e Variação estilística, que se apresenta quando uma mesma pessoa utiliza várias formas da língua, que se configura de acordo com o contexto de fala. (CASTRO JÚNIOR, 2011.p. 67).

Segundo Castro Júnior (2011), às mesmas variações também ocorrem na língua de sinais, como por exemplo a diafásica acontece com a produção de uma linguagem caseira ou na literatura visual, não estando preocupados com um padrão tendo a liberdade de criar sinais, que corresponde a liberdade expressão, na diatópica é quando ocorre mudança de sinal de acordo com a região, a diastrática depende do sinalizar o indivíduo, ocorrendo mudança fonética, lexical e sintática. Este capítulo destina-se tanto a tornar mais claro a importância dos conceitos de Léxicos, Lexicografia, Terminologia na Libras, Sinal-Termo e Variação Linguística.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho se baseou em uma revisão bibliográfica, em uma abordagem qualitativa, através de método descritivo e exploratório com criação e aplicação de questionários semiestruturados utilizados nas entrevistas, com os participantes selecionados. Nas entrevistas foi escolhido o tipo padronizado ou não estruturado em que o entrevistador tem autonomia para direcionar suas perguntas para ser mais explorado de acordo com seu objetivo: Lakatos, Eva Maria, Apud ANDER-EGG (1978,p. 110).

Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica deve envolver fontes secundárias já disponibilizadas ao público, a fim de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, com relação ao tema de estudo. Foi feito um levantamento de dados sobre as pesquisas de lexicografia relacionadas a Libras no repositório da UnB, UFSC e UFAM.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia, já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos, impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral: programas de rádio, gravações audiovisuais, filmes e programas de televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas de alguma forma. (MARCONI; LAKATOS, 2017. p. 200).

A pesquisa também é de cunho exploratório devido adentrar no campo de pouco conhecimento da universidade, sendo assim analisados termos de acordo com a base do autor e aplicação de entrevistas semi-estruturadas em campo, buscando uma visão geral do assunto. No caso desta pesquisa, de sinais técnicos usados dentro da UFAM, para comunicação administrativa, de acordo com Gil (2008).

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. (GIL, 2008. p. 27).

Este estudo também está sendo feito de forma descritiva porque, segundo Gil (2017), a pesquisa descritiva analisa e conecta estudos, que buscam identificar

correlações entre variáveis dos termos escolhidos. Assim como analisar, registrar e relacionar a forma técnica de comunicação em Libras dentro da UFAM.

Nas entrevistas realizadas na UFAM, com relação pesquisa, teve o intuito de levantar informações acerca do tema abordado, tendo como público alvo profissionais que trabalham na universidade, para Marconi e Lakatos (2017), a entrevista consiste na participação de pessoas interagindo entre duas ou mais, tendo conexão com a conversação para obter alguma informação, dessa maneira foi realizado um levantamento de dados sobre os sinais de comunicação administrativa da universidade em específico.

As entrevistas foram feitas de forma presencial na UFAM e pela plataforma MEET, no qual foram realizados dois questionários, um para os professores e outro para os intérpretes, os participantes entrevistados também contribuíram com questões importantes para esta pesquisa, também no questionário foi incluindo os trinta e um termos administrativos, organizados e selecionados, para fazer parte das entrevistas, com intuito de levantamento de dados.

Os termos selecionados após as entrevistas, foram analisados, inseridos, organizados e postados vinte e quatro sinais em Libras de termos administrativos no canal do Youtube, sendo que apenas sete sinais compõem este TCC devido a quantidade de páginas exigidas, não sendo possível incluir todos os termos catalogado, estes sete termos foram analisados morfológicamente, intitulado: Glossário acadêmico.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCtHVKMhF9ewhdjkUWzwnHOg>>

Figura 2: Canal do YouTube



Fonte: Autora (2023)

3.1 Seleção dos termos técnicos administrativo da UFAM

Os procedimentos da seleção dos termos, ocorreram através de pesquisas em sites de livre acesso da Universidade Federal do Amazonas. Disponível em:

<<https://ufam.edu.br/>>; Acesso em: <12/07/2023> . Os termos selecionados em português são de mais uso comum dentro do âmbito acadêmico por intérpretes e professores.

Os termos foram organizados em categorias de acordo com a estrutura da universidade, os corpus da pesquisa foram coletados através de sites e entrevistas tendo em foco encontrar esses sinais em Libras, com intérpretes da UFAM e professores do Letras Libras, isso para catalogar os sinais.

As entrevistas realizadas, tiveram o intuito de registrar sinais dos termos técnicos administrativos em português selecionados, pois não foram encontrados registros documentais que pudessem auxiliar falantes de tal língua na UFAM.

Os participantes selecionados para as entrevistas foram apenas professores e intérpretes, pois são profissionais que regularmente utilizam de termos técnicos administrativos na comunicação dentro da universidade, para passar informações necessárias sobre âmbito acadêmico. Sendo eles dois intérpretes e sete professores no total foram nove participantes, sendo que um não respondeu o questionário de termos.

Os critérios de seleção para a entrevistas, teve como foco participantes que estavam atuando presencialmente na UFAM, não foram entrevistadas pessoas afastadas ou de férias, apenas profissionais atuantes de forma presencial, sendo, sete professores do Letras Libras, e dois intérpretes da Coordenação de Tradução (CTRAD), que estão vinculados a UFAM, no qual foram feitas as entrevistas. Sendo que apenas oito responderam o questionário de termos.

Durante a entrevista foram perguntados trinta e um termos administrativos, catalogados em português e gravados na plataforma de comunicação Google Meet e câmera de celular (Motorola).

Dos trinta e um Termos selecionados, sete não fazem parte deste TCC, o motivo, pelo qual um (PIT), dos termos perguntados na entrevista, unanimemente todos responderam que este a UFAM não opera mais, ou seja deixou de fazer parte do vocabulário acadêmico do cotidiano desses profissionais, o outro termo (Nomeação), estava confuso, pois precisava ser contextualizado em frase para poder se dá um sinal em libras, então foi tirado da pesquisa, e cinco (PIBID, PIBEX, PAREC, DAEST e DEMAT), termos não foram encontrados os sinais, nenhum dos participantes soube responder. Assim, apenas vinte e quatro sinais foram encontrados.

Vale ressaltar que desses sinais encontrados apenas sete (PROGESP, PROEXT, PROTEC, PROPLAN, PROPESP, FLET, SEI) fazem parte desta pesquisa devido ao critério de número de páginas para uma pesquisa de TCC, observou-se os que haviam

padrões e não tinham variação, que foram usados de forma igual. Além de que, os sinais dos termos encontrados, que não compõem este trabalho, serão guardados e usados para futuras pesquisas.

3.2 Coletas de dados da pesquisa

Os termos foram coletados através de pesquisas no site da UFAM, ao todo foi selecionados trinta e um termos de uso comum por professores e intérpretes da universidade, veja a planilha abaixo:

Tabela 1 - Checklist de Termos Técnicos administrativos da UFAM

1	Comitê	11	DEMAT	21	PROEG	31	RIT
2	Comissão	12	FLET	22	PROGESP		
3	Condir	13	Nomeação	23	PROPESP		
4	Consad	14	PIT	24	PROPLAN		
5	Consep	15	Regimento	25	PROADM		
6	Consuni	16	Resolução	26	PIBIC		
7	Colegiado	17	SEI	27	PACE		
8	COMPEC	18	Portaria	28	PIBID		
9	CEL	19	PROTEC	29	PIBEX		
10	Daest	20	PROEXT	30	PAREC		

Fonte: Autora (2023)

Durante as entrevistas, a planilha acima, passou por modificações para melhor organização do trabalho, de acordo com a estrutura da universidade, dividiu-se em categorias, nas quais são: Conselhos, Pró-Reitorias, Documentos, Programas, Projetos, Comissões, Órgãos Suplementares, Unidades Acadêmicas e Departamentos, de acordo com a planilha abaixo:

Tabela 2 - Termos Técnicos administrativos da UFAM (por categoria)

CONSELHOS	PRÓ-REITORIAS	DOCUMENTOS	PROGRAMAS	PROJETOS	COMISSÕES
CONSAD	PROEG	REGIMENTO	PIBIC	CEL	COMITÊ
CONSUNI	PROGESP	RESOLUÇÃO	PACE		COMISSÃO
CONSEPE	PROTEC	PORTARIA	PIBID		COLEGIADO
CONDIR	PROEXT	SEI	PIBEX		
	PROPLAN	RIT	PAREC		
	PROADM	PIT			
	PROPESP	NOMEAÇÃO			

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES	UNIDADES ACADÊMICAS	DEPARTAMENTOS	
COMPEC	FLET	DEMAT	
		DAEST	

Fonte: Autora (2023)

As entrevistas foram feitas de forma individual, em que estava presente duas pessoas, no qual houve interação entre o locutor e o entrevistado, no qual o interlocutor também contribui com questões importantes para a elaboração desta pesquisa.

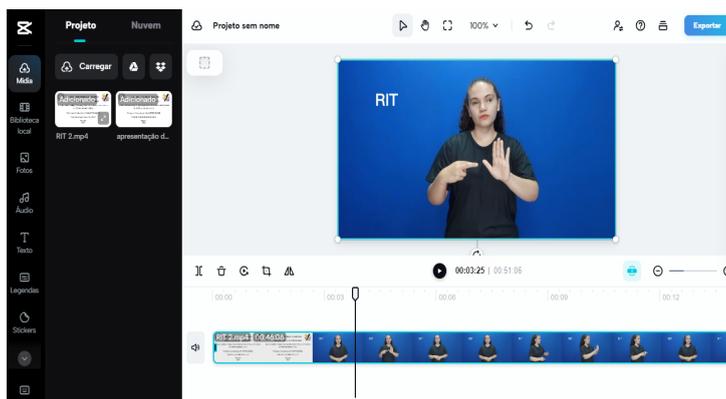
Nos questionários continham dez questões, sendo nove objetivas e uma apresentando os termos técnicos administrativos. Todos os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim garantindo a ele segurança e sigilo, também usados pseudônimos para identificar os participantes, nomes fictícios dados pela autora, (Sol, Lua, Flor, Abelha, Estrela, Aurora, Primavera, Orvalho, Outono). Assim foram nomeados para segurança de dados pessoais.

Os professores receberam perguntas semelhantes aos dos intérpretes, sendo que haviam algumas alterações. Foram criados dois questionários, um voltado para professores e outro para intérpretes. Durante as entrevistas foram surgindo perguntas que não estavam no roteiro, mas que agregam a pesquisa, havendo interação entre ambas as partes, sendo assim uma entrevista.

Após as realizações das entrevistas, elas foram transcritas para o português e analisados os termos correspondentes às respostas dos participantes produzidas em Libras, sendo comparadas entre se, os sinais dos termos que haviam repetições ou variações diastráticas de acordo Castro Júnior (2011), foram selecionadas para registro, sendo que devido ao numeros de paginas exigidos para compor este TCC, foram selecionados apenas os sinais padrões sem variação.

Assim, catalogados vinte e quatro sinais em Libras, e apenas que está incluído neste trabalho, sendo gravados no estúdio da UFAM e editados pela plataforma CapCut na web e colocados em tabelas de sinais criadas pela autora.

Figura 3: CapCut editor de videos



Fonte: Barbosa(2023)

Tabela 3: Sinal

Sinal:	
Variação:	
Imagem :	Link: QR code:

Fonte: Autora (2023)

Tabela 4: Sinal

1. Entrada:		
2. Categoria:		
3. Ficha Léxico Terminológico:		
4. Definição no Português:		
5. Utilização do termo em uma frase:		
6. Sinal já existente ()	Sinal criado ()	
7. Fotos do sinal:		
8. Variação Linguística:		
9. Parâmetros:	b) P. A.	c) O.M.
d) Movimento Circular	e) E. F. C. Neutra	f) Quantidade de Mãos: Duas mãos
10. Qr code:	11. Imagem :	
12. Referências:		
13. Análise Morfológica:		

14. Link: Disponível em:
15. Data da Ficha:

Fonte: Autora (2023)

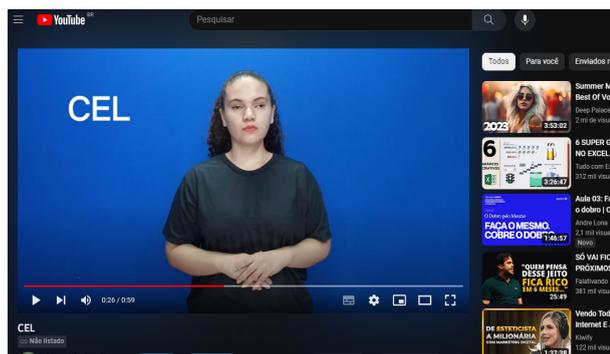
Os vídeos foram editados na plataforma acima, após todos finalizados, foi criado um canal no YouTube, com e-mail de interesse específico, para o uso desta pesquisa, sem outros fins. Os vídeos foram inseridos neste canal, foi gerado um link e logo após código QR code do canal e dos vídeos de cada sinal coletado.

Código QR: Canal do YouTube



<https://www.youtube.com/channel/UCtHVKMhF9ewhdjkUWzwnHOg>

Figura 4: Vídeo inserido no canal



Fonte: Autora (2023)

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresentará os resultados das pesquisas, contendo as análises das entrevistas e dos sinais catalogados e registrados, apresentando o link no YouTube e o QR code.

4.1 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

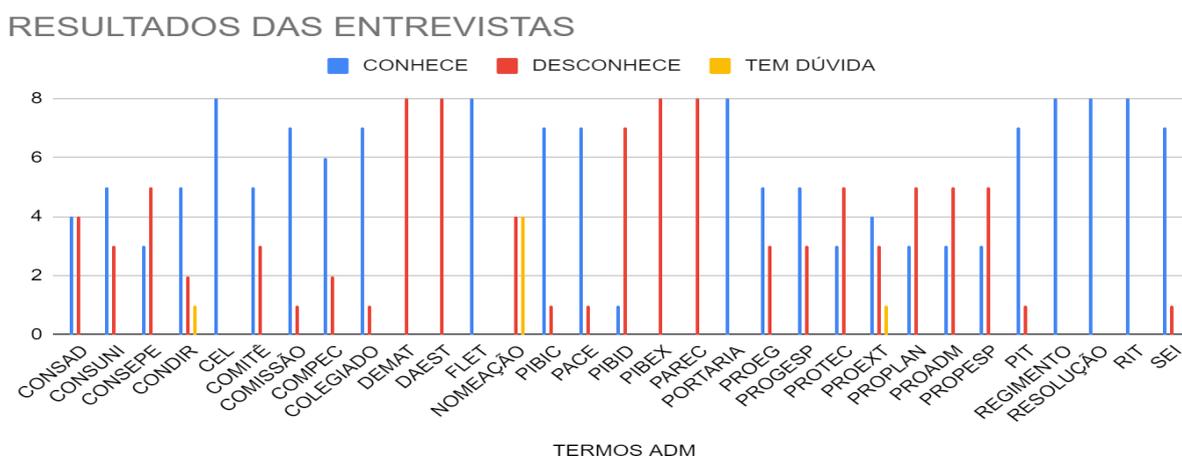
Os vinte e quatro termos administrativos em português encontrados em língua de sinais acadêmica usadas pela universidade Federal do Amazonas - UFAM, foram organizados em categorias de acordo com a estrutura da universidade, nos quais são

pró-reitorias, Unidades acadêmicas, órgãos suplementares, conselhos, comissões, programas, projetos e documentos.

Durante a análise da pesquisa, dos vinte e quatro termos em Libras foram encontrados dos trinta e um selecionados em português. Porém dos vinte e quatro encontrados apenas sete (PROGESP, PROTEC, PROEXT, PROPLAN, PROPESP, FLET e SEI) foram analisados morfologicamente e compõem esta pesquisa.

Os termos em português de uso acadêmico, foram descobertos por meio de entrevistas e análise descritivas dos termos. Assim, os sete (PIBID, PIBEX, PAREC, DAEST, PIT e NOMEAÇÃO) termos excluídos porque não havia sinal, não foi encontrado ou, não havia padrão. Ressalta-se que foram examinados apenas os sinais utilizados pelos professores e intérpretes da UFAM, portanto, eventuais variações são próprias do convívio do ambiente acadêmico da universidade. Os resultados das entrevistas foram colocados no gráfico abaixo, com o intuito de melhor visibilidade da pesquisa:

Gráfico 1: Resultados das entrevistas



Fonte: Autora (2023)

4.2 TERMOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA UFAM

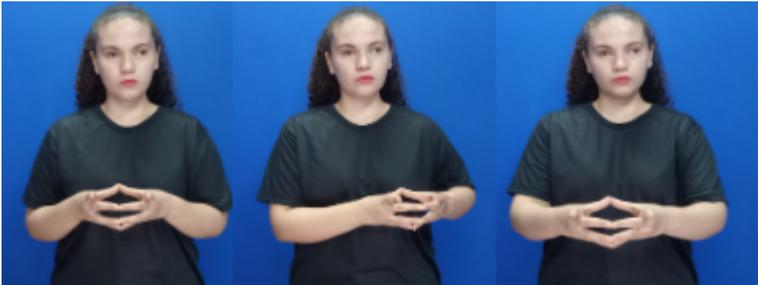
A análise a seguir são dos vinte e quatro termos técnicos administrativos da UFAM e como são produzidos, incluindo as variações encontradas durante a pesquisa, para análise, os termos foram organizados e separados por categorias de acordo com a estrutura da universidade.

4.2.1 PRÓ - REITORIAS

PROGESP

O sinal da Pró-Reitoria de gestão de pessoas - PROGESP. Foi catalogado o seguinte sinal abaixo.

Tabela 5: Sinal 1

1. Entrada: PROGESP		
2. Categoria: Pró-Reitorias		
3. Ficha Léxico Terminológico: Glossário acadêmico bilíngue: Organização dos termos técnicos e administrativos da UFAM em português e Libras		
4. Definição no Português: Pró-Reitoria de gestão de pessoas - PROGESP		
5. Utilização do termo em uma frase: Entrei no site da PROEST em busca de informações sobre os editais de concursos.		
6. Sinal já existente (x)	Sinal criado ()	
7. Fotos do sinal:		
		
8. Variação Linguística: Não foi encontrada		
9. Parâmetros: a) C.M. 04+04	b) P. A. Espaço neutro em frente ao tronco	c) O.M. Palma da mão esquerda direcionada para o lado direito e a palma da mão direita direcionada para esquerda.
d) Movimento Circular	e) E. F. C. Neutra	f) Quantidade de Mãos: Duas mãos
10. Qr code:	11. Imagem:	
		

Disponível em: < https://progesp.ufam.edu.br/ > Acesso em:<08/08/2023>
12. Referências: Site da PROGESP, Disponível em: < https://progesp.ufam.edu.br/ >. Acesso em: 08 de Agosto de 2023.
13. Análise Morfológica: Classificador nominal descritivo que representa a logo dessa Pró-Reitoria.
14. Link: Disponível em:: < https://www.youtube.com/watch?v=MOigzGjKlXg >
15. Data da Ficha: 08 de Agosto de 2023

Fonte: Autora (2023)

PROTEC

O sinal da Pró-Reitoria de Tecnologia - PROTEC. Catalogou-se o seguinte sinal em Libras abaixo.

Tabela 6: Sinal 2

1. Entrada: PROTEC		
2. Categoria: Pró-Reitorias		
3. Ficha Léxico Terminológico:Glossário acadêmico bilíngue: Organização dos termos técnicos e administrativos da UFAM em português e Libras		
4. Definição no Português: Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica - PROTEC		
5. Utilização do termo em uma frase: A PROTEC divulgou a informações sobre pesquisas de criação e desenvolvimento da política de inovação da UFAM.		
6. Sinal já existente (x)	Sinal criado ()	
7. Fotos do sinal:		
		
8. Variação Linguística: Não foi encontrada		
9. Parâmetros: a) C.M. 57+46	b) P. A. Espaço neutro em frente ao tronco	c) O.M. Palma da mão esquerda direcionada para o busto e a palma da mão direita direcionada para frente.

d) Movimento: Angular	e) E. F. C. Neutra	f) Quantidade de Mãos: Duas mãos
10. Qr code:		11. Imagem:
		 <p>Disponível em: <https://protec.ufam.edu.br/> Acesso em: <11/07/2023></p>
12. Referências: Site da PROGESP, Disponível em: < https://protec.ufam.edu.br/ >. Acesso em: 08 de Agosto de 2023.		
13. Análise Morfológica: Classificador nominal descritivo que representa a tecnologia.		
14. Link: Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=ob51S1K4KGw >		
15. Data da Ficha: 08 de Agosto de 2023		

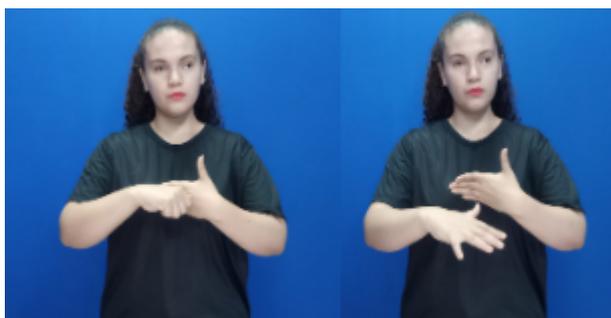
Fonte: Autora (2023)

PROEXT

O sinal da Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização - PROEXT. Segue o sinal catalogado abaixo.

Tabela 7: Sinal 3

1. Entrada: PROEXT	
2. Categoria: Pró-Reitorias	
3. Ficha Léxico Terminológico: Glossário acadêmico bilíngue: Organização dos termos técnicos e administrativos da UFAM em português e Libras	
4. Definição no Português: Pró-Reitoria de Extensão - PROEXT	
5. Utilização do termo em uma frase: Fui à PROEXT resolver o atraso da bolsa de extensão.	
6. Sinal já existente (x)	Sinal criado ()
7. Fotos do sinal:	



8. Variação Linguística: Não foi encontrada

9. Parâmetros:

a) C.M.
57+01+61

b) P. A.

Espaço neutro em frente ao tronco

c) O.M.

Palma da mão esquerda direcionada para o busto e a palma da mão direita direcionada para baixo.

d) Movimento:
Retilíneo

e) E. F. C.
Neutra

f) Quantidade de Mãos:
Duas mãos

10. Qr code:



11. Imagem:



Disponível em: <<https://proext.ufam.edu.br/>> Acesso em: <08/08/2023>

12. Referências: Site da PROEXT, Disponível em: <<https://proext.ufam.edu.br/>>. Acesso em: 08 de Agosto de 2023.

13. Análise Morfológica: Classificador nominal descritivo que representa o sinal de extensão.

14. Link: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=c18K7ULk9Eg>>

15. Data da Ficha: 08 de Agosto de 2023

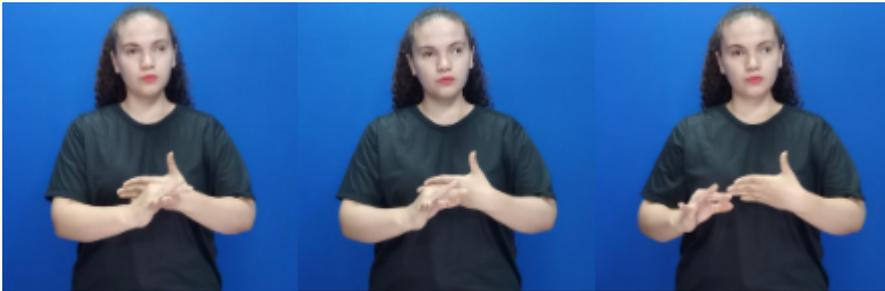
Fonte: Autora (2023)

PROPLAN

O sinal da Pró-Reitoria de planejamento - PROPLAN. Foi catalogado o seguinte sinal abaixo:

Tabela 8: Sinal 4

1. Entrada: PROPLAN

2. Categoria: Pró-Reitorias		
3. Ficha Léxico Terminológico: Glossário acadêmico bilingue: Organização dos termos técnicos e administrativos da UFAM em português e Libras		
4. Definição no Português: Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLAN		
5. Utilização do termo em uma frase: Entrei no site da PROPLAN em busca de informações sobre o plano de desenvolvimento institucional.		
6. Sinal já existente (x)	Sinal criado ()	
7. Fotos do sinal:		
		
8. Variação Linguística: Não foi encontrada		
9. Parâmetros: a) C.M. 57+44	b) P. A. Espaço neutro em frente ao tronco	c) O.M. Palma da mão esquerda direcionada para o busto e a palma da mão direita direcionada para frente.
d) Movimento Angular	e) E. F. C. Neutra	f) Quantidade de Mãos: Duas mãos
<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: center;"> <p>11. Imagem:</p>  </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 20px;">Disponível em: <https://proplan.ufam.edu.br/> Acesso em: <08/08/2023></p>		
12. Referências: Site da PROPLAN, Disponível em: < https://proplan.ufam.edu.br/ >. Acesso em: 08 de Agosto de 2023.		
13. Análise Morfológica: Classificador nominal descritivo que representa, organização e planejamento.		
14. Link: Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=LmN22ZygbZw >		
15. Data da Ficha: 08 de Agosto de 2023		

PROPESP

O sinal da Pró-Reitoria de pós-graduação - PROPESP. Foi catalogado o seguinte sinal abaixo:

Tabela 9: Sinal 5

1. Entrada: PROPESP		
2. Categoria: Pró-Reitorias		
3. Ficha Léxico Terminológico: Glossário acadêmico bilíngue: Organização dos termos técnicos e administrativos da UFAM em português e Libras		
4. Definição no Português: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP		
5. Utilização do termo em uma frase: Entrei no site da PROPESP para verificar os editais de Pós-Graduação.		
6. Sinal já existente (x)	Sinal criado ()	
7. Fotos do sinal:		
		
8. Variação Linguística: Não foi encontrada		
9. Parâmetros: a) C.M. 57+50+07	b) P. A. Espaço neutro em frente ao tronco	c) O.M. Palma da mão esquerda direcionada para o busto e a palma da mão direita direcionada para o busto e frente.
d) Movimento Reti	e) E. F. C. Neutra	f) Quantidade de Mãos: Duas mãos
10. Qr code: 	11. Imagem: 	
Disponível em: < https://propesp.ufam.edu.br/ > Acesso em: <08/08/2023		

12. Referências: Site da PROGESP, Disponível em: < https://propesp.ufam.edu.br/ >. Acesso em: 08 de Agosto de 2023.
13. Análise Morfológica: Classificador nominal descritivo que representa o sinal de Pós-graduação.
14. Link: Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=pk6zzlYYPvU >
15. Data da Ficha: 08 de Agosto de 2023

Fonte: Autora (2023)

4.2.2 UNIDADES ACADÊMICAS

FLET

O sinal da Faculdade de Letras - FLET. É interessante discutir o sinal da Faculdade de Letras nessa análise, porque, segundo um dos entrevistados que esteve presente durante a criação do sinal, pretendia-se identificar todas as faculdades da universidade, não apenas a Faculdade de Letras sendo uma redundância.

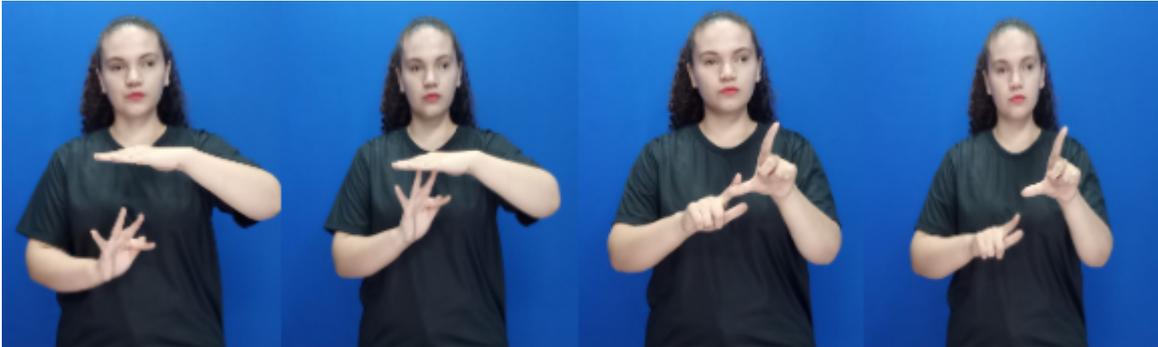
O sinal original foi criado para identificar as faculdades dentro da universidade, mas ao invés de identificar todas as faculdades, identificou apenas uma, a Faculdade de Letras. É fundamental ressaltar que o sinal foi criado apenas para atender especificamente às necessidades de comunicação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com relação aos termos técnicos administrativos em Libras.

“Aqui temos a FLET - Faculdade de Letras e tem os institutos, qual é a diferença? A faculdade não tem departamentos, é só cursos. Têm o diretor coordenador acadêmico, o coordenador administrativo, os cursos e os coordenadores dos cursos. Os coordenadores dos cursos estão ligados ao coordenadores acadêmicos, os técnicos ao coordenador administrativo, já na faculdades só engloba aquilo “Letras”, então tem Inglês, Espanhol, Português, Libras, não abre mais, para história, geografia biologia, não entra, o instituto não, de ciências humanas e tecnologia, vai entrar tudo isso no instituto, a estrutura deles é departamental, não existe coordenador acadêmico, coordenador administrativo, só existe um diretor, existe um departamento este departamento vai ter o chefe, vai ter um coordenador acadêmico do curso essa é a diferença da faculdade para o instituto dentro da universidade. Por isso o sinal comum usado na Libras de “Faculdade” não combina pois engloba a uma empresa toda, não é para o uso específico dos cursos, então foi criado um sinal para especificar esse tipo de “Faculdade” que temos na universidade”. (Sol, 02/06/2023).

Apesar de ter sido criado para identificar as "Faculdades" dentro da UFAM, o uso atual do sinal designa apenas a Faculdade de Letras (FLET), e não quaisquer outras finalidades. Ou seja, este sinal não é usado de nenhuma outra forma. Abaixo será apresentado as duas formas que o sinal é usado dentro da UFAM. Veja tabela abaixo:

De acordo com um dos entrevistados, o objetivo original do sinal não se consolidou, não sendo usado como sinal de faculdade, mas unanimemente entre os entrevistados identifica apenas uma Unidade Acadêmica, Faculdade de Letras (FLET).

Tabela 10: Sinal 6

1. Entrada: FLET		
2. Categoria: Unidade Acadêmica		
3. Ficha Léxico Terminológico: Glossário acadêmico bilíngue: Organização dos termos técnicos e administrativos da UFAM em português e Libras		
4. Definição no Português: Faculdade de Letras - FLET		
5. Utilização do termo em uma frase: A FLET disponibiliza acesso a novas disciplinas optativas para o curso de Letras Libras.		
6. Sinal já existente (x)	Sinal criado ()	
7. Fotos do sinal:		
		
8. Variação Linguística: Não foi encontrada		
9. Parâmetros: a) C.M. 57+47 38+38	b) P. A. Espaço neutro em frente ao tronco	c) O.M. Palma da mão esquerda direcionada para baixo e a palma da mão direita direcionada para Frente. Ambas direcionadas para frente.
d) Movimento Retilíneo	e) E. F. C. Neutra	f) Quantidade de Mãos: Duas mãos

<p>10. Qr code:</p>  <p>Disponível em: <https://www.ppgl.ufam.edu.br/imagens-ppgl/category/1-identidade-flet.html> Acesso em: <08/08/2023></p>	<p>11. Imagem:</p> 
<p>12. Referências: Site da FLET, Disponível em: <https://flet.ufam.edu.br/>. Acesso em: 08 de Agosto de 2023.</p>	
<p>13. Análise Morfológica: Classificador nominal que representa o sinal de faculdade.</p>	
<p>14. Link: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bAlx3FjSVAI></p>	
<p>15. Data da Ficha: 08 de Agosto de 2023</p>	

Fonte: Autora (2023)

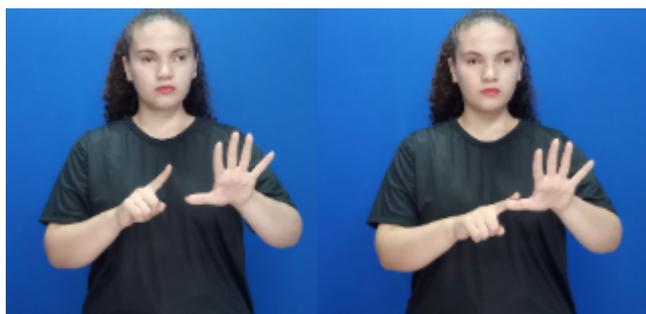
4.2.8 DOCUMENTOS

SEI

O sinal do Sistema Eletrônico de Informação (SEI). Durante as entrevistas todos os participantes sabiam produzir o sinal em Libras, sem variações.

Tabela 10: Sinal 7

1. Entrada: SEI	
2. Categoria: Documentos	
3. Ficha Léxico Terminológico: Glossário acadêmico bilíngue: Organização dos termos técnicos e administrativos da UFAM em português e Libras	
4. Definição no Português: Sistema Eletrônico de Informação - SEI	
5. Utilização do termo em uma frase: Entrei no SEI para fazer uma solicitação de intérpretes para um evento.	
6. Sinal já existente (x)	Sinal criado ()
7. Fotos do sinal:	



8. Variação Linguística: Não foi encontrada

9. Parâmetros:

a) C.M.
61+14

b) P. A.

Espaço neutro em frente ao tronco

c) O.M.

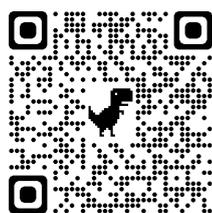
Palma da mão esquerda
direcionada para frente e
a palma da mão direita
direcionada para baixo.

d) Movimento:
Retilíneo

e) E. F. C.
Neutra

f) Quantidade de Mãos:
Duas mãos

10. Qr code:



11. Imagem:



Disponível

em: <http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=5965595&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=implantacao-do-sei-na-agencia-completa-tres-anos&inheritRedirect=true>

12. Referências: SEI, Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/aceso-a-informacao/sei>>. Acesso em: 08 de Agosto de 2023.

13. Análise Morfológica: Classificador nominal descritivo que representa a plataforma SEI, e seus acessos.

14. Link: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4Yh2qs1y1OU>>

15. Data da Ficha: 08 de Agosto de 2023

Fonte: Autora (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como inspiração o trabalho de Castro Júnior (2017) e Garcia (2021), Santos (2017) cujo objetivo principal é organizar, catalogar e registrar, documentar e analisar os termos técnicos administrativos da Universidade Federal do Amazonas -

UFAM, em Libras, para que sirva de uso para futuras pesquisas e disponibilizado um glossário online, que servirá para docentes, intérpretes e todos os usuários da língua dentro da universidade e fora . Assim disponibilizando em uma plataforma de fácil acesso (You Tube) um glossário acadêmico, tanto dentro UFAM quanto externos.

Vale ressaltar que foram catalogados apenas alguns termos, pois ainda não foram criados sinais em Libras para todos os termos técnicos administrativos da UFAM. Essa pesquisa apresenta a Libras como uma língua viva e que está em constante mudanças de acordo com Gesser (2014). Assim mostra a importância de haver registros de termos de uso da língua, sendo esta pesquisa pioneira entre os TCCs voltados para catalogação de sinais da universidade.

A Universidade Federal do Amazonas - UFAM, utiliza de vários termos técnicos administrativos, ficando alguns questionamentos para refletirmos, como: Tem algum sinal não registrado nesta pesquisa destes termos da pesquisa? E os termos técnicos administrativos que ainda não existem sinais, mas que são de uso da comunidade surda que frequenta a Ufam? Como criar estes sinais para auxiliar esses profissionais usuários da língua? E futuros termos que surgirão, como registrar em Libras?

Essas e outras questões que surgem, podem ser de grande valia para aqueles que buscam se aprofundar nas pesquisas dos termos técnicos administrativos da UFAM.

Contempla-se com esta pesquisa o enriquecimento intelectual da temática abordada, por fim, a pesquisa nos mostra a importância de disponibilizar um glossário de termos técnico administrativos para registros e disseminação da Libras dentro da instituição no espaço acadêmico.

Assim disponibilizando um glossário Bilíngue desses termos, oferecendo acessibilidade na comunicação, trazendo também uma reflexão para uma possível padronização dos termos analisados desta pesquisa. Permitindo o acesso a todos de forma rápida e segura. Ressaltamos que esta pesquisa tem o intuito de incentivar futuros trabalhos na área de Lexicografia.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: edição do autor, 2012.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> ; Acesso em: 01 de junho de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm#art1>; Acesso em: 01 de junho de 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm>; Acesso em: 05 de junho de 2023.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais.** TB-Edições Tempo Brasileiro, 2010.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico.** 2011.

FAULSTICH, ENILDE. **Pressupostos para uma Lexicografia Bilíngue no Universo Educacional da Surdez.** In: IV Congresso Internacional Ex Seminário Nacional do INES. 2005. p. 89.

GARCIA, Renata Rodrigues de Oliveira. **Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira.** 2021.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.**

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. GOMES, Livia Martins et al. Os sinais-nomes na perspectiva da análise do discurso. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. In: **Fundamentos da metodologia científica**, 8. ed. Editora Atlas SA, 2017.

LEFFA, Vilson J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. **As palavras e sua companhia**, p. 15-44, 2000.

MANDELBLATT, Janete; FAVORITO, Wilma. **A expansão e o registro do léxico terminológico em Libras: a contribuição do Manuário Acadêmico do INES**. Revista Espaço, n. 49, 2018.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de LIBRAS 1**. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2006.

SANTOS, Patrícia Tuxi dos. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. 2017.

VILELA, Mário. **O léxico do Português: perspectivação geral**. Confluência, p. 17-30, 1994.